

MEMÓRIA

Gentila Susin Muraro – Fé, criatividade e perseverança

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

No dia 14 de novembro de 1919, na cidade de Caxias do Sul, nasce Gentila Susin Pena, filha de João Susin e Philomena Pena, descendente de italianos, aos dois anos de idade Gentila perdeu a sua mãe e aos 14 anos por fim o seu pai, com isso ela teve que viver sob a tutela de seu irmão mais velho.

Desde muito pequena ela começou a trabalhar com a família na roça, aprendendo a cultivar a terra, nas horas do almoço nada de descanso, Gentila aproveitava para fazer crochê sob uma árvore ali mesmo na roça, colchas, cortinas e toalhas de crochê faziam parte de seu enxoval.

“Minha mãe sempre foi uma pessoa muito criativa, nunca teve preguiça, adorava aprender novas coisas, ela se alfabetizou sozinha, sempre teve coragem para lutar, para ir atrás de seus objetivos. (...) Foi um exemplo para todos, criatividade e perseverança resumem muito bem ela”, destacou a filha de dona Gentila, Áurea Muraro que nos recebeu em sua casa para falar um pouquinho sobre a vida de sua mãe.

Ainda como costureira, Gentila elaborou belíssimos vestidos de noiva, que ela adorava fazer na calada da noite. De acordo com dona Áurea, ela presenciou inúmeros trabalhos feitos pela mãe, “era uma costureira maravilhosa, todas as mulheres gostavam dela pelo capricho que ela ti-

nha com as coisas, com as roupas que ela criava e costurava”.

Portadora de grande inteligência e vontade, crescia no conhecimento de tudo o que se interessava tendo como mestre os desafios que impunha a sua própria capacidade, a sua garra e a sua satisfação em valorizar-se, apresentando frutos do seu trabalho. Era super criativa, sempre gostou muito de dançar e oferecer festas para reunir amigos.

“Minha mãe foi uma pessoa espetacular e ela conseguiu transmitir isso a todos que a conheceram. Falo com propriedade, pois pude ver diversos trabalhos dela tanto na costura, como também como cabeleireira. Foi uma excelente cabeleireira, era muito solicitada”.



Gentila Susin Muraro (1919 – 1996)

A união matrimonial com Dario Muraro

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Gentila Susin, casou com Dario Antonio Muraro, em 08 de setembro de 1939, tornando-se assim Gentila Susin Muraro, o casal teve seis filhos: Euza (professora); Ruth (Funcionária pública); Áurea (professora); Jaime (Agrônomo e por duas vezes foi prefeito de Tangará da Serra); Ivete (psicóloga) e Gilberto (dentista). “Os meus pais foram um casal exemplar, sempre passaram a nós filhos, vivência autêntica da responsabilidade pelos atos, de busca de soluções diante dos problemas que o cotidiano oferecia. Educaram os filhos pelo grande testemunho de vida, dialogando e mostrando a necessidade de refletir antes de agir para não ter motivos de arrepende-se depois”.



Considerados um casal exemplar por todos os filhos

Ainda segundo informações de dona Áurea, Gentila nunca gostou de divulgar suas ações, preferia o anonimato, “minha mãe foi uma pessoa

muito caridosa, autêntica e honesta. Ela vivia apenas do fruto do seu trabalho, não gostava de ganhar nada de graça. Ela gostava mesmo de trabalhar,

era uma pessoa religiosa, apegada com fé e suas orações, no entanto, ela nunca gostou de divulgar isso, ela realmente gostava do anonimato”.

PAIXÃO

Gentila Muraro traz um caminhão de plantas para MT

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Gentila sempre gostou muito da vida no campo, adorava muito os animais, ordenhava as vacas e produzia alimentos derivados do leite como queijo, requeijão, manteiga vendendo nas casas comerciais. No entanto, seu coração falava mais alto pelas plantas. Produzia hortaliças com fartura distribuindo-as também aos amigos e vizinhos. Plantas sombrias e ornamentais eram cultivadas por ela com muito amor e carinho. Até mesmo entre as hortaliças ela plantava flores de muitas espécies. “Minha mãe amava as plantas, de

tanto que ela gostava, que quando a mudança dela veio para Mato Grosso, ela trouxe um caminhão só de plantas”, destacou Áurea.

FALECIMENTO – Gentila nos seus últimos seis anos de vida, residiu em Várzea Grande, onde morreu por morte súbita aos 77 anos de idade, no dia 14 de setembro de 1996. Reconhecendo o trabalho prestado junto a comunidade tangaraense, que a Câmara de Vereadores, através do vereador Moisés fez a indicação para que seu nome virasse o nome de uma escola, o que foi aprovado pela casa de leis. A escola é situada no bairro Jardim San Diego.

PROJETO

MEMÓRIA

COLEÇÃO DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARAENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



SICREDI

Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba

